

PROCESSOS INFORMAIS DE EDUCAÇÃO

- LAZER -

O Sistema educativo é um sistema que compreende as intervenções de sujeitos sociais sobre a cultura de uma sociedade.

Educação significa ação dentro de uma cultura. E ação significa decisão e comunicação entre educador e educando, entre o sistema cultural de um e o sistema cultural de outro.

Educação é um processo permanente, não é só em determinado tempo e em determinado espaço que a ação educativa acontece.

Então porque o tempo é todo o tempo e porque o espaço é qualquer espaço decidiu-se chamar formais aos processos educativos que compreendem as interferências que, com determinados fins, convergem sobre o educando em determinado espaço e durante um determinado tempo — por exemplo, a Escola; e chamar informais aos processos que, embora podendo ter fins determinados acontecem em qualquer tempo, ou em todo o tempo, e em qualquer espaço. O lazer é um desses processos.

Talvez seja possível considerar que o primeiro arco tenha sido mais um instrumento de música que de caça. Que os desenhos rupestres tenham sido, além de forma de comunicação forma de "usar o tempo". Na idade antiga as "festas" faziam parte da vida. A forma artesanal de trabalho ligava estritamente a família e a profissão e as "corporações" regulavam, em detalhes, o trabalho e o lazer dos Homens. O lazer consistia principalmente em festas religiosas. A tradição oral era o meio de comunicação, de trocas, de conservação e transmissão de conhecimentos.

Sistema considerado como "um conjunto de elementos interrelacionados que funcionam como um todo organizado para alcançar determinados objetivos.

Na Idade Média trabalho e lazer estavam extremamente ligados à Igreja — todo o tempo não dedicado ao trabalho era para obrigações religiosas. A música, as artes, as festas eram principalmente para honrar a Deus.

A Renascença marca emulação do saber e das artes. Lazer e trabalho estão ligados à Igreja, mas a expressão estética adquire valor especial — o tempo livre se liga ao conhecimento e contemplação das artes.

No século XVIII encontramos uma das primeiras definições de lazer — "Tempo livre que nossos deveres nos deixam, e do qual podemos dispor de uma maneira agradável e honesta. Se nossa educação foi bem feita, se nos inspirou o gosto pela virtude, a história de nosso lazer será a parte de nossa vida que nos honrará após nossa morte, da qual relembraremos e que nos consolará no momento de deixarmos a vida; será a parte das boas ações, às quais fomos levados por gosto e sensibilidade, sem nenhuma outra determinação que a de nossa própria generosidade"

(Enciclopédia Francesa - 1975.)

O século XIX marca, com os resultados da Revolução Industrial; o aparecimento de um novo Deus para o Homem — o lucro. E a definição de Lazer encontrada no dicionário de Châtre, de 1957, é muito coerente com esse tempo: "não há, nem deve haver lazer em uma existência humana sábia e honestamente compreendida. O homem está condenado, em seu próprio benefício a um labor incessante. Ele não tem o direito de reposar senão ao final da sua vida. Mas, até chegar esse momento, êle deve viver sua existência sem jamais se entregar aos azares da preguiça".

(Modstaki be droit a la paix)

Trabalha-se de sol a sol e em condições extremamente negativas para a dignidade do homem, que se transforma em simples instrumento do sistema de produção. O lazer se contrapõe ao trabalho.

Se o fim do século XIX marcou o ponto máximo de exploração do Homem pelo Homem, marcou também o surgimento de grandes movimentos de democratização, da preocupação de colocar os bens da cultura ao alcance de todos. E o século XX marca o nascimento do que talvez possamos chamar a "civilização do lazer" principalmente na década de 30 a utilização do tempo livre começa a preocupar os cientistas sociais.

DUMAZEDIER define então o Lazer, como "um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se entregar com prazer, seja para descansar, seja para desenvolver sua informação ou sua formação desinte-

ressada, sua participação social ou sua livre capacidade de criar, de pois de cumprir suas obrigações profissionais, familiares e sociais".

Então o que determina o lazer não é o que se faz, mas como se faz. Lazer seria o gozo de liberdade no uso do tempo, a forma de usar o tempo liberado em ações (ou falta de ações) que parecem significativas e prazer a quem as exerce. É principalmente em relação a atividades o que o indivíduo escolhe e que lhe dá prazer.

Mais que necessidade individual, o Lazer passa a ser um valor significativo dos pontos de vista físico e econômico, ético e social, psicológico e emocional, cultural e educativo. Tais fatores estão muito entrelaçados mas podemos distinguir alguns aspectos: — do ponto de vista físico e econômico, o lazer é a parte do tempo liberado pelo progresso do sistema de produção, e que o indivíduo deve usar para recuperar-se fisicamente. É investimento do tempo do indivíduo, por ele mesmo, em sua formação ou informação, é o tempo de recuperação de força de trabalho. Outro aspecto é o surgimento de uma indústria do Lazer, mais voltada para objetivos de lucro que para a satisfação de seus usuários, e que dá conotação de "moda" a certas atividades de lazer, as quais todos almejam, pois significam "status".

— do ponto de vista social e ético, o direito do indivíduo dispor de um tempo para sua felicidade pessoal. A preocupação com o lazer está vinculada com os objetivos de melhoria do padrão qualitativo da vida do Homem. A urbanização provocada pelos processos de industrialização provocou fenômenos de anomia, sentimentos de perda de valores sociais tradicionais (família, crenças, grupos de vizinhança, etc) sobre os quais o indivíduo se apoiava.

As atividades de lazer podem talvez compensar estas perdas, se os momentos de lazer forem momentos de "encontro". Cria-se uma nova moral, na perspectiva da civilização do lazer, e como valor coletivo, o Homem tem direito ao prazer, ao sonho, a festa, a arte e a preguiça.

Do ponto de vista psicológico e emocional, o lazer pode possibilitar ao Homem satisfazer suas necessidades lúdicas e suas necessidades de criar beleza e ter visão da totalidade. No trabalho especializado o homem faz uma parte do todo, nunca "cria" uma coisa completa. Os momentos de lazer poderão ser também momentos de "catarse", de recuperação psicológica, de diminuição do tédio do trabalho repetitivo e do desgaste psíquico provocada pelas condições da vida urbana.

Do ponto de vista cultural e educativo, o Lazer é um sistema de valores físicos, recreativos, artesanais, artísticos, intelectuais e sociais, traduzidos em atividades centradas no repouso e no prazer do indivíduo -- e que vão repercutir permanentemente na sua maneira de ver, de sentir, de compreender, de relacionar-se, de viver.

As oportunidades de Lazer podem ser oportunidades de enriquecimento, informação, solidariedade e descobertas. A curiosidade despertada por atividades de Lazer pode ser nova forma de auto- formação, praticada aos acasos dos divertimentos e informações pela televisão, rádio, livros, cinema, etc., em todas as fases da vida.

A educação formal, pressionada pelo mundo da técnica, se volta mais para a competência profissional, para a especialização, com prejuízos da formação total, a serviço de uma visão menos parcial do Homem.

Então o Lazer poderá ser "uma forma de revitalização do papel educacional da Escola".

Entretanto, as formas de uso ou "manipulação" das atividades de lazer podem minimizar, ou até inverter essas significações. Por exemplo, a importância dada ao Lazer pode conduzir à idéia de que o trabalho é um mal a suportar, para poder ganhar a felicidade do repouso, do lazer. Mas se o trabalho é vazio de qualquer poder criador, se certas formas de produção são incompatíveis com a condição humana, é no próprio sistema de trabalho que devem ser buscadas soluções para estes problemas.

Lazer não é compensação para trabalho que não satisfaz, para família em crise, para instrução deficiente, para sistema político injusto.

Ninguém vai encontrar no lazer a dignidade que perdeu no trabalho (ou na falta de trabalho) na escola (ou no não poder ir à Escola) ou na ação política (ou na impossibilidade da ação política).

É preciso que o lazer não seja usado como que "elemento ideológico de justificação do sistema, como o lado bom que permite suportar e aceitar as distorções da chamada civilização industrial".

Lazer não é para assimilar tensões, -- é inclusive necessário certo nível de tensão, para que os problemas sejam percebidos por quem detêm o poder, para que cada um seja compelido a lutar pelo que considera "estar bem".

As atividades de lazer principalmente as ligadas aos sistemas de comunicações de massa, como TV, cinema e rádio não são para substituir o diálogo — ainda é conversando que os homens se entendem, apesar da "aldeia global", pois palavra puxa palavra e no fim a gente se entende".

.